



OBSERVATÓRIO **BR-319**

<<< INFORMATIVO N°11 | AGOSTO 2020 >>>

www.observatoriobr319.org.br

1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

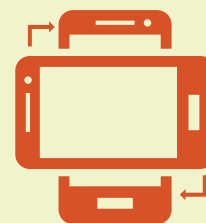
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explorer. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento.



Botão que ampliar as fotos ou documentos.

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

● Editorial

● Destaque do Mês

Aumento de desmatamento em Terras Indígenas preocupa lideranças

● Interior em Foco

A rádio que dá voz à juventude

● Monitoramentos

Focos de Calor

Desmatamento

Covid-19

● Fórum da BR-319

Obras na BR-319

● Ciência

Os rios comandam a vida na Amazônia?

Calendário

Editorial

O desmatamento na Amazônia continua alarmante. Humaitá, Lábrea e Manaquiri registraram recorde de desmatamento em julho de 2020, se comparados com o mês de julho entre 2015 e 2020. Lideranças preocupam-se com o avanço do desmatamento em Terras Indígenas e é este o Destaque do Mês desta edição.

Mas nem tudo está perdido. A juventude começa a soltar suas vozes e a clamar e lutar por um mundo melhor. Bastam oportunidades. Vamos conhecer um pouco da história da Rádio Floresta 88.9, conduzida por jovens do Careiro, que em um pouco mais de um ano já desponta com sucesso.

Continuamos com os monitoramentos mensais de focos de calor e queimadas nos 13 municípios da área de influência da BR-319, em 69 Terras Indígenas e 42 unidades de conservação. E, mais uma vez, contamos com o apoio da Fundação Getúlio Vargas com dados da Covid-19 na mesma região.

Já o Fórum da BR-319 permanece sem reuniões presenciais, mas o WhatsApp não para. Esse mês, trazemos informações sobre o principal tema debatido no grupo:

O OBSERVATÓRIO DA BR-319 SE PROPÕE A DESENVOLVER, REUNIR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES E PESQUISAS FEITAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR-319 PARA QUALIFICAR O DEBATE, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS, POVOS INDÍGENAS, PRODUTORES FAMILIARES E INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA NA REGIÃO.

as obras da BR-319.

Em Ciência, Dr. Naziano Filizola, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ressaltava a necessidade da implantação de uma política de gerenciamento integrado dos recursos hídricos, citando um artigo publicado na revista Nature sobre o estudo que desenvolveu com sua equipe no rio Madeira.

E, para fechar, alguns eventos em alusão a 5 de setembro, Dia da Amazônia, além dos PDFs do Estudo e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e do Estudo do Componente Indígena (ECI) do Trecho do Meio da BR-319, que se encontram sob análise do IBAMA.

Boa leitura!

Fernanda Meirelles

Secretária Executiva do Observatório da BR-319

Destaque do Mês



Aumento de desmatamento em Terras Indígenas preocupa lideranças

Desde criança, uma das diversões de Nilcélio Jiahui era acompanhar seu pai na abertura do roçado, na aldeia Juí, a 103 km do município de Humaitá, Amazonas. Juntos, caminhavam mata adentro e, no local previamente demarcado, logo começavam a fazer o aceiro. As árvores de madeiras nobres ou úteis para a construção de casas, artefatos ou canoas já haviam sido removidas. As restantes seriam queimadas. Não demorou para que o curumim entendesse que seu povo trazia, tradicionalmente, a derrubada da mata e a queima controlada para limpar o terreno como seus aliados: da roça viria parte do sustento da família.

O menino cresceu e, com ele, as pressões externas ao território. O desmatamento e as queimadas descontroladas da floresta passaram a representar ameaças não apenas para os habitantes de sua aldeia, mas para muitas outras Terras Indígenas (TIs) da Amazônia e do Brasil.

Atualmente, como um dos membros da Coordenação das Or-



Nilcélio Jiahui, líder indígena

Foto: Acervo Pessoal

ganizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), o líder não esconde sua preocupação com o aumento do desmatamento nas Terras Indígenas e unidades de conservação da Amazônia Legal e, particularmente, da área de influência da rodovia BR-319, conforme demonstram os monitoramentos do Observatório da BR-319.

Das 69 TIs monitoradas mensalmente pelo Observatório, 26 (38%) apresentaram desmatamento em julho de 2020, algumas delas sem históricos anteriores de derrubadas. Também foi verificado um grande aumento de desmatamento quando comparamos com dados do mês anterior. A TI Apurinã, km 124 da BR-317, por exemplo, não teve áreas desmatadas em junho e apresentou 27 hectares desmatados em julho de 2020. Ela está entre as três TIs que lideram o *ranking* de desmatamento de julho, ficando atrás

apenas da TI Karipuna, com 48 ha desmatados e a TI Deni, que teve 81 ha de sua área desmatados.

“Desde março de 2020, quando começou a pandemia, o desmatamento aqui na região vem aumentando por conta das invasões das Terras Indígenas”, confirmou Nilcélio. O agravamento da situação, ressaltou, se dá pela falta de fiscalização. “Nós ficamos à mercê dos invasores. Estamos totalmente abandonados pelos órgãos de gestão. Não há fiscalização”.

Após a derrubada e a extração das madeiras nobres, vem o fogo, outra ameaça às Terras Indígenas. “Estamos sofrendo muito com essa questão dos fogos ateados em nossas terras por criminosos”. O prejuízo vai além da perda da madeira. “As queimadas destroem a fauna e flora, vitais para a nossa subsistência, e trazem as doenças, como: gripe, pneumonia, malária. Tudo isso atrelado à pandemia do Covid-19. Está difícil”, desabafou o líder indígena.

BAIXE O APLICATIVO PARA DENÚNCIAS

O governo brasileiro criou a plataforma [Guardiões da Amazônia](#) para denúncias de ilícitos ambientais. Disponível para o sistema Android, o aplicativo possibilita ao usuário o cadastramento ou a opção pelo anonimato.



COMO FAZER UM ACEIRO? ASSISTA.

Proposta de Moratória ao Desmatamento na Amazônia

Na Amazônia, os desmatamentos antecedem as grandes queimadas e por isso é preciso combatê-los. Em 2020, conforme aponta o Observatório do Clima, o desmatamento na região amazônica já é o maior desde o início da série de alertas do sistema de monitoramento por satélite Deter B, do Inpe, e pode vir a ser o maior desde 2006.

O estabelecimento de uma moratória de pelo menos cinco anos ao corte da floresta foi uma das medidas apresentadas na carta entregue no dia 6 de agosto de 2020 aos presidentes da Câmara e do Senado, a investidores estrangeiros e a parlamentares brasileiros e europeus, assinada por mais de 60 organizações e coletivos da sociedade civil.

Além da moratória ao desmate, o documento traz outras quatro medidas emergenciais para a contenção da crise do desmatamento na Amazônia que incluem o endurecimento das penas aos crimes ambientais, inclusive o bloqueio de bens dos cem maiores desmatadores da Amazônia; a retomada imediata do PPCDAm; a demarcação de Terras Indígenas, a titulação de territórios quilombolas e criação de 10 milhões de hectares em unidades de conservação; e a reestruturação do Ibama, do ICM-Bio e da Funai.

A moratória ao desmatamento comporta exceções: ativida-



des de subsistência de populações tradicionais, agricultura familiar e planos de manejo sustentável de madeira, por exemplo, ainda seriam admitidos.



DOCUMENTOS

- 1. Carta Moratória ao Desmatamento - Português
- 2. Carta Moratória ao Desmatamento - Inglês
- 3. Documento Base - PPCDAm
- 4. Plano Operativo PPCDAm - 2016-2020



NOTÍCIAS

- 20/08 - Cortes no Inpe ameaçam monitoramento do desmatamento e até soberania nacional
- 22/08 - Satélites da Nasa mostram que maioria das queimadas na Amazônia tem origem no desmatamento



NESTA EDIÇÃO

Interior em Foco





A rádio que dá voz à juventude

Protagonizar a própria história, com liberdade, igualdade, respeito e valorização da cultura local, através da difusão de informações de qualidade. Essa é a essência da Rádio Floresta, que nasceu há um pouco mais de um ano e meio, no município do Careiro, Amazonas, para dar voz e vez à juventude local.

A concretização da Rádio Floresta representa a união dos sonhos de três jovens com interesse na área de Comunicação, com o do artista plástico paulista Gustavo Torrezan, que ansiava conhecer mais sobre a floresta a partir dela própria. “Como fazer com que a voz deles ecoasse entre eles e como fazer com que pessoas como eu, de fora da região, pudesse aprender com essas vozes e, sobretudo, ter o privilégio da escuta?”, questionou-se.

Em São Paulo, Torrezan conseguiu sensibilizar amigos que contribuíram com a causa e, em janeiro de 2019, antena e transmissor foram instalados na sede da Casa do Rio, já frequentada pelos mesmos jovens, desde 2016. Ele também levou uma mesa de quatro canais, caixas de retorno, fone de ouvido e três microfones. “Quando sintonizamos o rádio em 88.9 e eu escutei minha voz, meu coração se encheu de emoção. Era quase que inacreditável”, lembrou Huanderson Silva, de 20 anos, estudante de graduação em Marketing, que vislumbra o Jornalismo como carreira profissional.



Mas em duas semanas tudo foi desligado: transmissões em frequência modulada (FM) precisam de concessão governamental. “Estamos correndo atrás para a legalização da rádio, mas não desistimos, não”, contou Huanderson. Juntos, encontraram uma nova alternativa para continuar levando informação, cultura, entretenimento e lazer, principalmente para moradores do Setor Norte da BR-319. Mesmo com qualidade deficitária de internet, comum em todo o interior do Amazonas, os jovens conseguiram criar o aplicativo da Rádio Floresta para celular e iniciaram as transmissões também pelo Facebook.

Com uma programação diversificada, a rádio aborda temas atuais e relevantes, como o empoderamento feminino, abusos

Foto: Huanderson Silva

sexuais, importância da mulher no mercado de trabalho e no campo, comunidade LGBTQIA+, violência doméstica. “Falar em uma rádio livre, sem vínculo religioso, nem político, que não tem tabus para expressar determinados assuntos é prazeroso e desafiador ao mesmo tempo”, ressaltou Francimara Gomes de Araújo, de 25 anos, que apresenta o ‘Castanho nas Letras’, sobre Literatura, desde o início do projeto. “A rádio representa o meu poder de fala; poder de expressar minha opinião. Ela é aberta para quem quiser agregar”, disse a apresentadora, formada em Letras pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

Assuntos relacionados à BR-319 são debatidos no ‘Voz do Igapó-Açu’ produzido e apresentado por Angel Batista de Souza, morador da comunidade São Sebastião do Igapó-Açu, no Km 250 da BR-319, que está finalizando licenciatura em Pedagogia. Com o programa semanal, Angel pretende “contribuir para expansão da rádio no território e manter os ouvintes informados sobre tudo que acontece na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Igapó-Açu e ao longo da BR”.

Os próprios jovens protagonizam a governança da Rádio Floresta, voluntariamente. Huanderson é o diretor e conta com a parceria de Jones Augusto como operador de áudio, que também contribui com conteúdo para as mídias sociais. Cada apresentador se responsabiliza pela produção de seus programas. A equipe da rádio é formada por aproximadamente 10 jovens.

“A Rádio Floresta representa uma parte da minha vida. Eu, com 19 anos, ajudei a criar uma rádio que no futuro vai ser um sucesso. Eu vou contar essa história para meus filhos. Para mim é uma honra participar desse projeto”, finaliza o jovem diretor.



Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19



Foto: Divulgação / Igesam

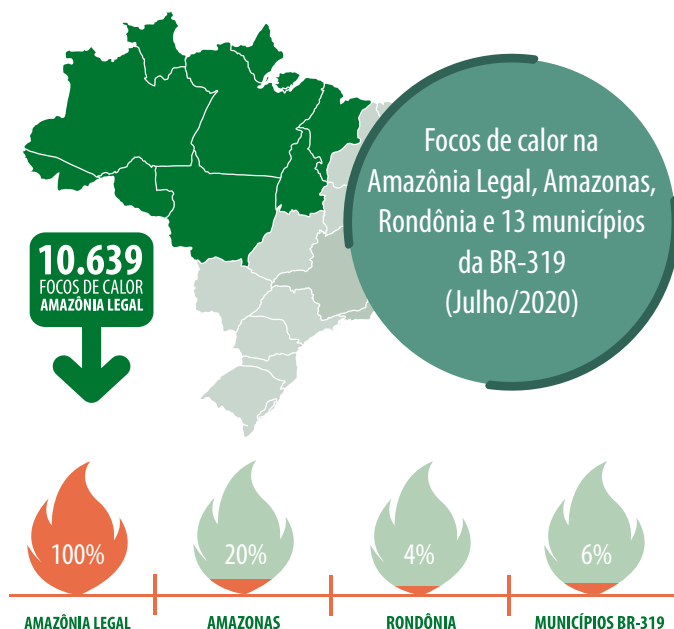


Monitoramento de Focos de Calor

Os moradores dos municípios no entorno da BR-319 já estão acostumados: no período de seca na Amazônia (de maio a setembro), aumentam as queimadas na região, seja pelo hábito de atear fogo em pequenas propriedades rurais, seja em incêndios criminosos promovidos para a criação clandestina de gado.

Maria (nome fictício), moradora de Manicoré (AM), denuncia que é comum madeiras ilegais despejarem caminhões de pó de serragem na beira de igarapés, o que facilita os incêndios e o crime ambiental. "É muito sério. Tem muita queimada pra criar gado em terras não destinadas na beira da BR", declara, pedindo para não ser identificada. Focos de calor são indicadores de queimadas e incêndios florestais, por causas naturais ou antrópicas. Em julho de 2020 foram detectados 10.639 focos de calor na Amazônia Legal, um aumento de 131% em relação a junho. O Amazonas apresentou 2.119 focos de calor em julho de 2020, com um aumento de 1.637% em relação ao mês anterior. Já Rondônia apresentou 428 focos em julho, 210% a mais do que em junho. Juntos, os 13 municípios da BR-319 ultrapassaram o número de focos em todo o estado de Rondônia, com 597 focos, um aumento de 741%.

Entre os 13 municípios da BR-319 monitorados, Manicoré

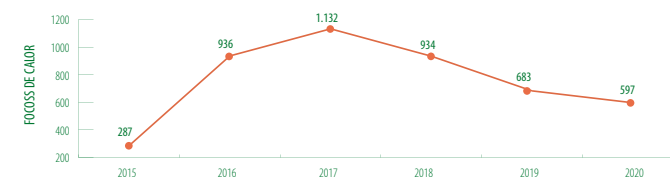


FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



liderou o número de focos de calor em julho de 2020, com 239 focos, seguido por Porto Velho (127). Careiro da Várzea e Manaus tiveram os menores número detectados: 5 e 2, respectivamente. Comparando os números dos 13 municípios com os seis anos anteriores, julho de 2020 apresentou o segundo menor número de focos. Avaliando cada município separadamente, é possível notar comportamentos atípicos, como maiores valores de focos de calor dos últimos 6 anos em Autazes, Beruri, Borba, Careiro da Várzea e Tapauá, municípios que historicamente apresentam baixos valores. Já Canutama e Lábrea apresentaram menores valores nos últimos 6 anos.

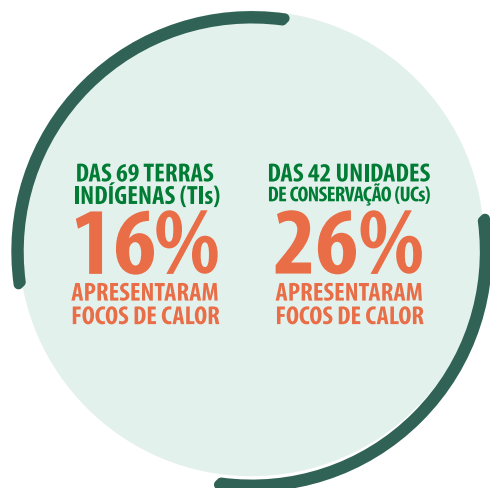
FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JULHO (2015 A 2020)





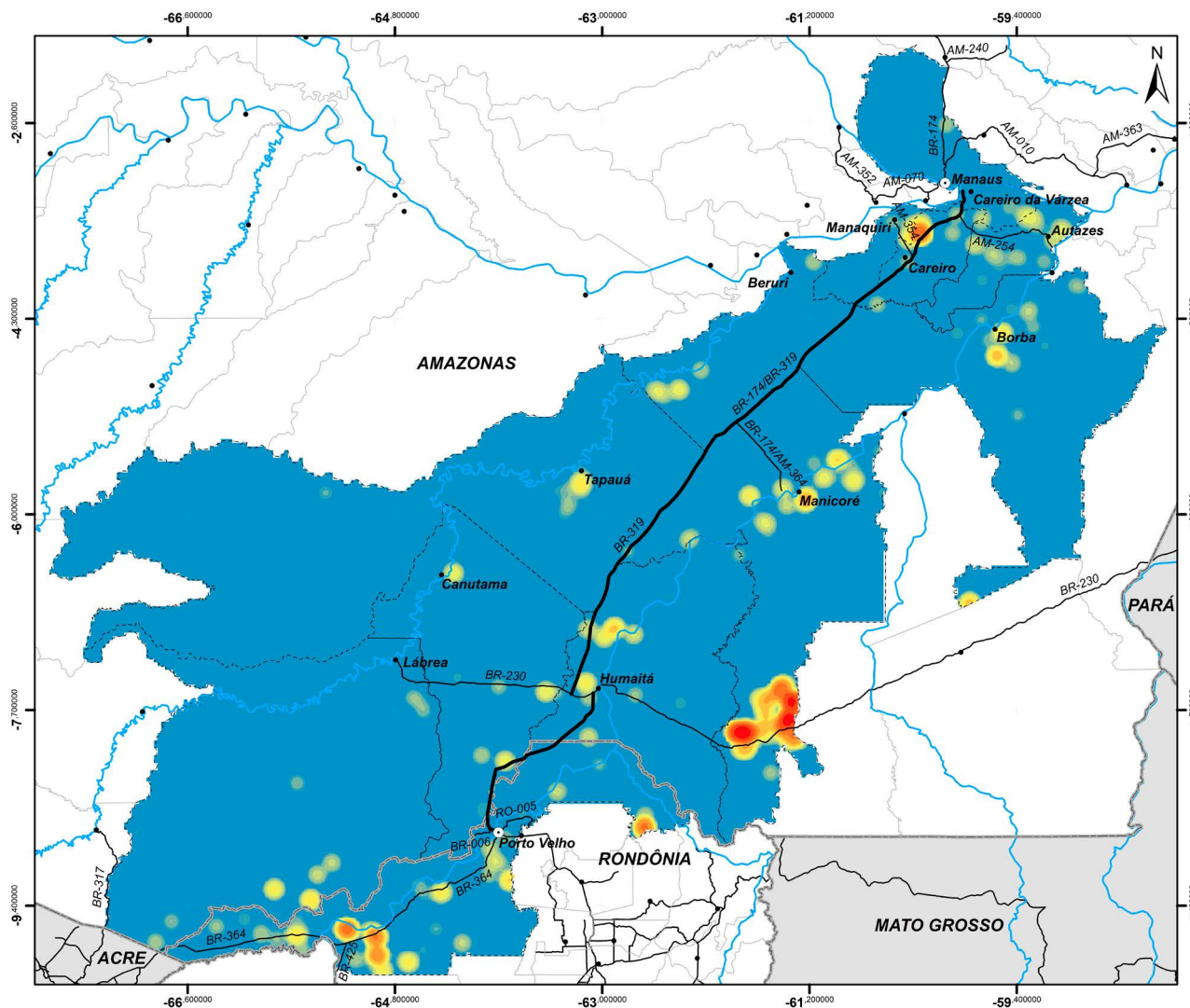
ÁREAS PROTEGIDAS NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319

Onze das 42 Unidades de Conservação monitoradas apresentaram focos de calor no mês de julho. O Parque Nacional dos Campos Amazônicos apresentou 11 focos, o maior número para o mês, seguido pela RDS Piagaçu-Purus e pela RDS do Rio Madeira, ambas com seis focos. Dentre as Terras Indígenas, 11 das 69 monitoradas apresentaram focos. A TI Coatá-Laranjal liderou o número de focos de calor em julho, com 13 focos, seguida pela TI Tenharim Marmelos (Gleba B) e pela TI Tenharim/Marmelos, que apresentaram oito e cinco focos, respectivamente.



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Julho de 2020





Monitoramento de Desmatamento

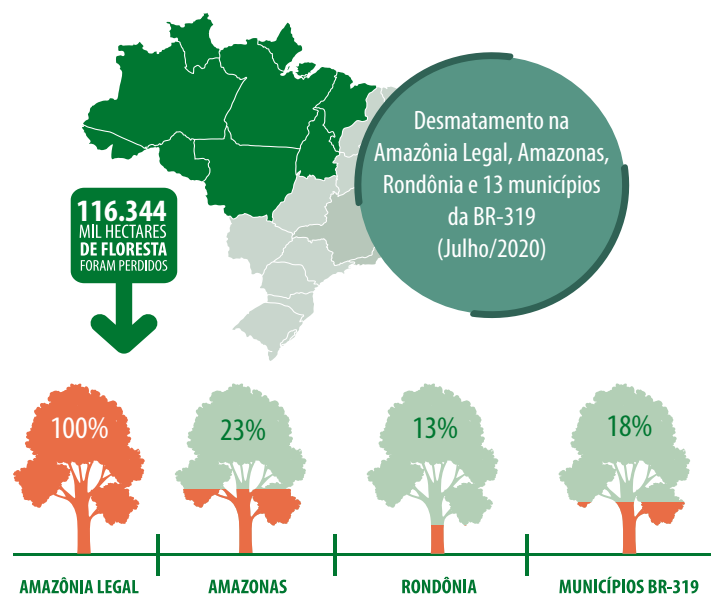
Novos municípios da BR-319 entram para a lista dos desmatadores

Humaitá, Lábrea e Manaquiri registraram recorde de desmatamento em julho de 2020, se comparados com o mês de julho entre 2015 e 2020. Nesse mesmo período, municípios que possuíam desmatamento zero passaram a registrá-lo em seus territórios a partir de 2019. Esse é o caso de Autazes, Careiro e Careiro da Várzea. Autazes, por exemplo, saiu do desmatamento zero para 639 hectares desmatados em julho de 2019, e 564 hectares em julho de 2020.

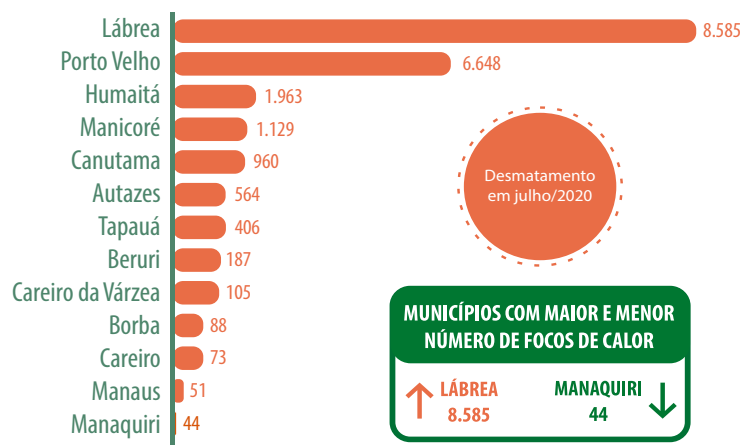
Beruri, que apresentou desmatamento zero em julho de 2016 e valores muito baixos em julho de 2018 e 2019 (4,9 e 3,55 ha, respectivamente), apresentou 187 hectares desmatados em julho de 2020, um aumento de mais de 5.000% em relação ao ano anterior.

Borba atingiu desmatamento zero em julho de 2015, 2016 e 2017, mas começou a apresentar valores de desmatamento a partir de 2018. Já Manaquiri, apresentou desmatamento zero em 2016, 2017 e 2018 e voltou a apresentar desmatamento em 2019 e 2020.

“É preocupante observar o avanço do desmatamento no AM,

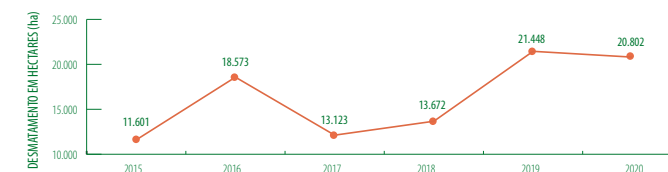


DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



23% do total desmatado na Amazônia Legal, um estado que historicamente não tem altos índices. Municípios como Boca do Acre e Lábrea estão muito próximos da fronteira de expansão do agronegócio. Tudo indica que seja resultado de apropriação de terras públicas”, diz Carlos Souza Jr., coordenador do programa de monitoramento do Imazon.

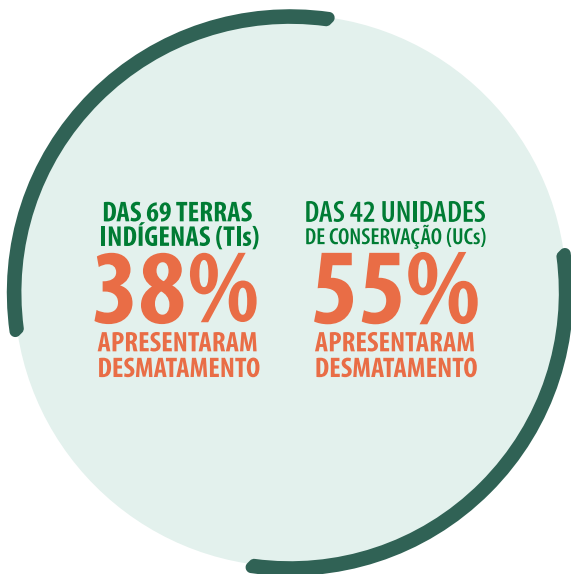
DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JULHO (2015 A 2020)



Ele enfatiza sua preocupação com o desmatamento em áreas protegidas nos municípios de influência da BR-319, em julho de 2020, que atingiu 23, das 42 unidades de conservação monitoradas pelo Observatório da BR-319 (55%). A Resex Jaci Paraná liderou o ranking das UCs, com 1.232 hectares desmatados, seguidas pelo Parna dos Campos Amazônicos (148 ha) e Flona do Bom Futuro (135 ha), as mesmas que lideraram o ranking do mês anterior.

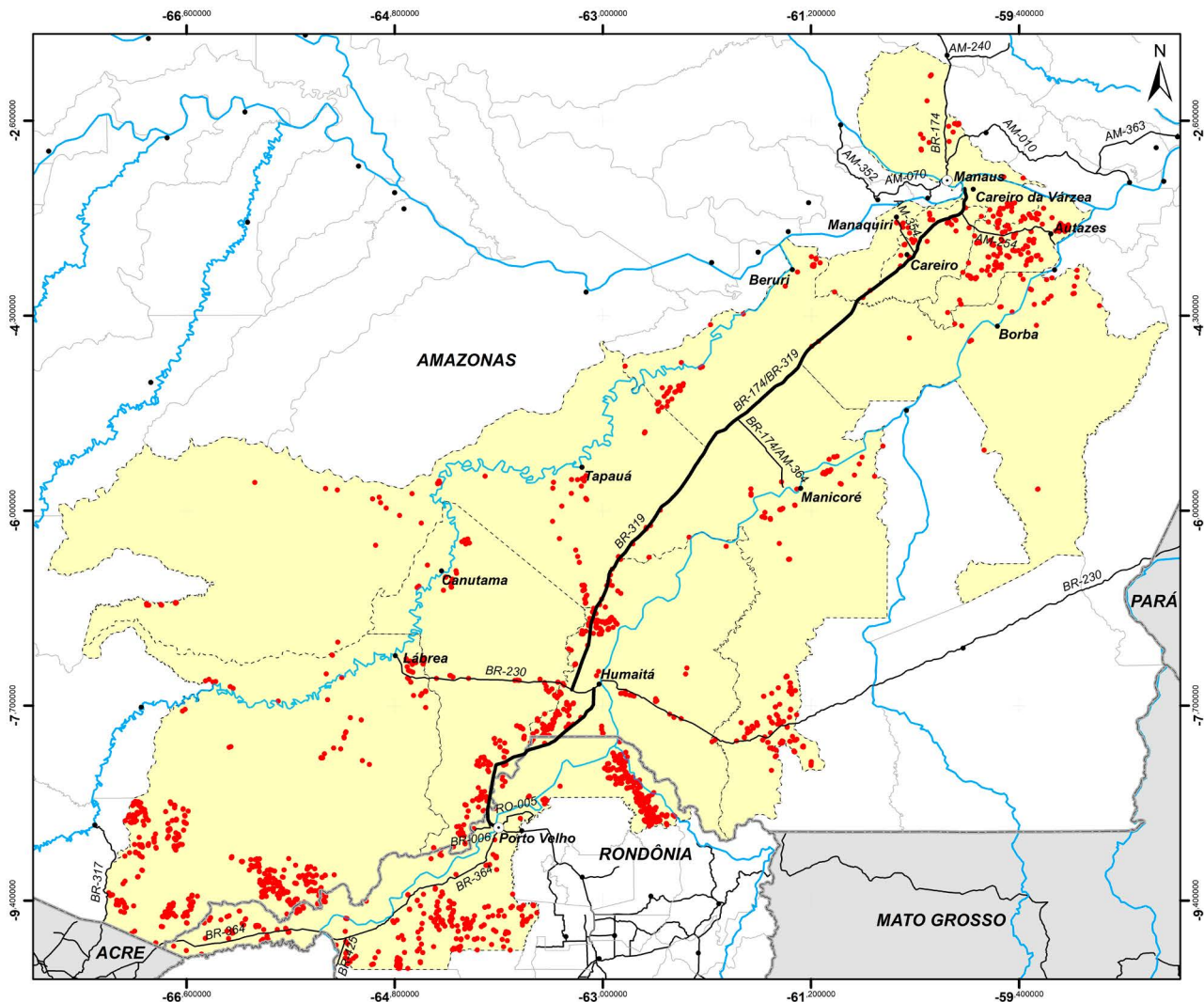


“Os dados estão aí, o que não falta são alertas e sistemas de inteligência de controle para identificar áreas críticas. Precisamos de um olhar governamental que contemple um modelo sustentável de desenvolvimento, já que, com a possibilidade de repavimentação da BR-319, cria-se uma corrida de especulação fundiária”, salienta Souza.



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

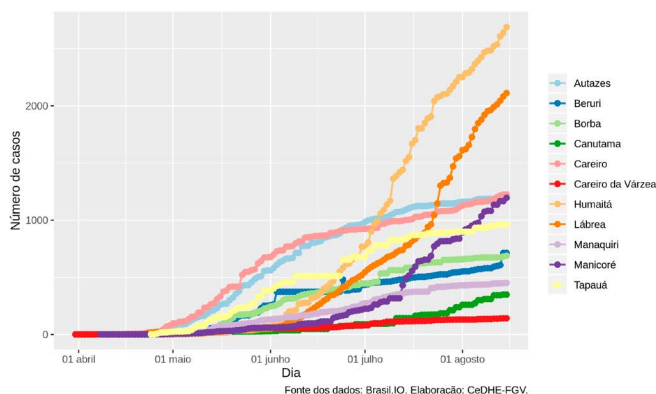
Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Julho de 2020



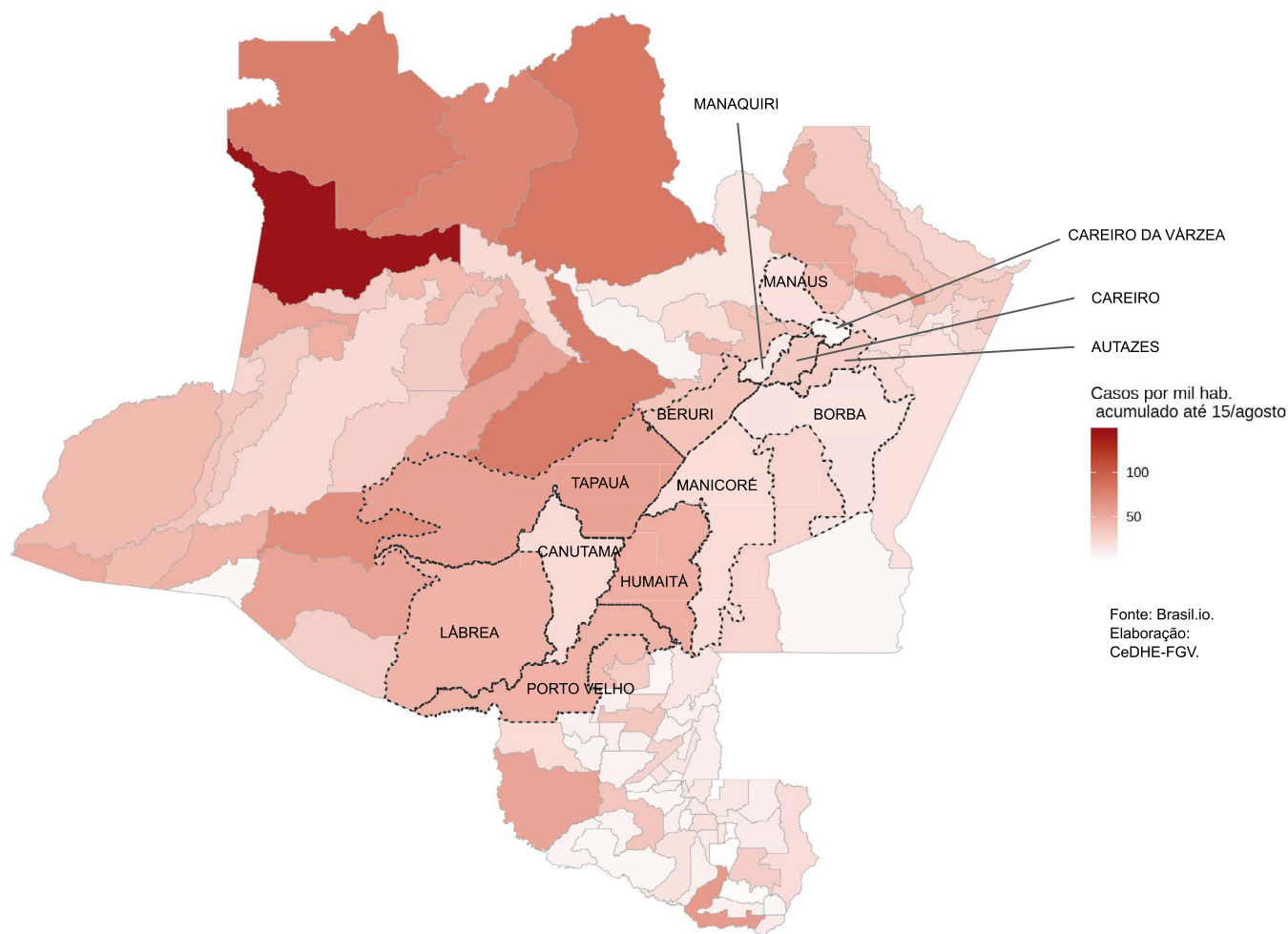
Monitoramento da Covid-19

Crescimento segue acelerado em alguns municípios monitorados pelo OBR-319.

Humaitá, Lábrea e Manicoré têm o ritmo de crescimento mais acelerado no número de casos de Covid-19 no interior. Além disso, Beruri sofreu um aumento rápido do número de casos nos últimos dias (106 casos novos entre os dias 13 e 14 de agosto), a se observar nas próximas semanas.



Mapa das áreas com casos de Covid-19 nos 13 municípios de influência da BR-319 em julho de 2020.



Tapauá ainda é o município com o maior número de casos por mil habitantes (cerca de 56), seguido de Humaitá (quase 49). Pontos críticos no interior: Humaitá, Lábrea e Manicoré.

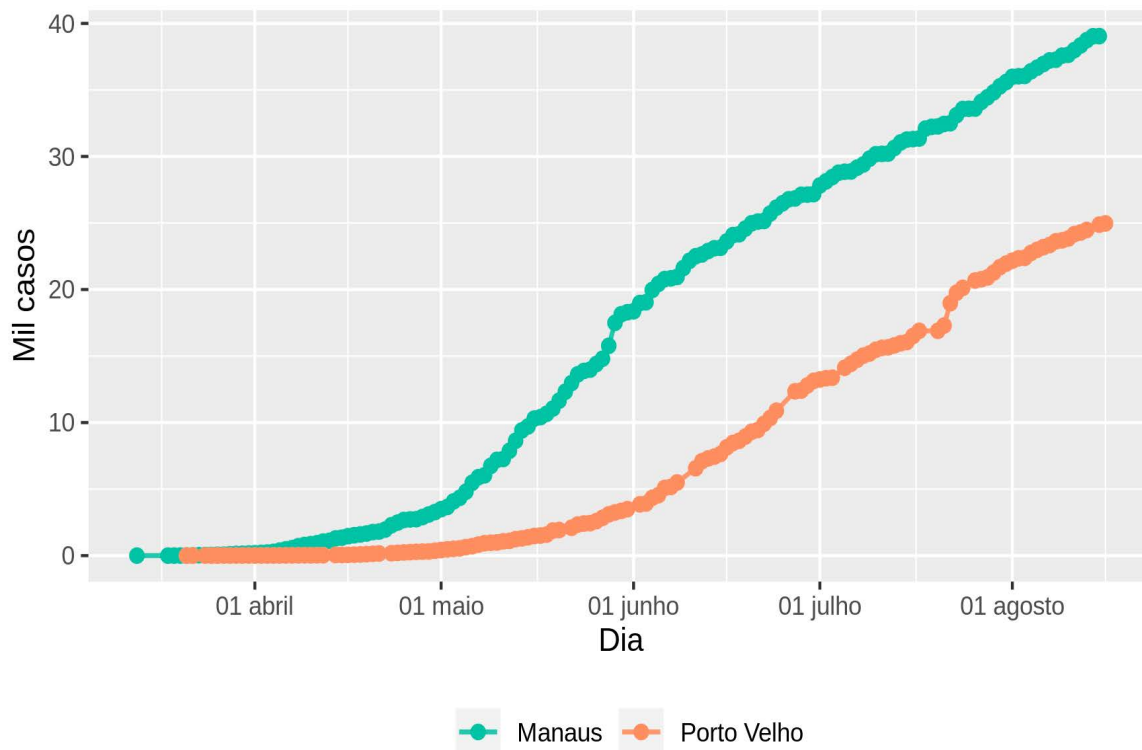


A curva de contaminação não se achata nas capitais.

Manaus está chegando ao total de 40 mil casos confirmados e Porto Velho, aos 25 mil casos de

Covid-19 desde o início da pandemia. Nas duas cidades, são cerca de 10 mil casos a mais nos últimos 31 dias. Além disso, o gráfico não indica um achatamento da curva de contaminação, isto é, o número de novos casos.

Gráfico de casos de Covid-19 nas capitais.



Fonte dos dados: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.



NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- » Plataforma oficial do Governo Federal
- » Painel Conass Covid-19



NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- » InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- » Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- » Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- » ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas



NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- » Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- » Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- » ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a COVID-19



NESTA EDIÇÃO

Fórum BR-319



Foto: Divulgação / Idesam

Obras na BR-319

No início da pandemia da Covid-19, em março de 2020, o Fórum da BR-319 cancelou as reuniões mensais presenciais, mas continua ativo em trocas de mensagens por WhatsApp. As obras na BR-319 despontaram como o tema principal no grupo, em julho e agosto de 2020.

O projeto básico e executivo de engenharia para pavimentação do Lote C, entre os quilômetros 177,8 e 250, licitado em junho, deve ser concluído ainda este ano, conforme matéria publicada no portal [BNCAmazonas](#). As obras foram autorizadas a partir de [decisão](#) da juíza Jaiza Maria Pinto Fraxe, da 1ª Vara Federal Cível do Amazonas. Em 20 de agosto, ela indeferiu o pedido de liminar de suspensão de edital, feito pelo Ministério Público Federal, para finalização da pavimentação.

Em [vídeo](#), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) afirmou que as obras de reconstrução do Trecho C, com quase 52 km, incluirão dispositivos de drenagem e recuperação de áreas degradadas. “Mais de 100 mil mudas nativas serão plantadas no segmento. Vinte passagens de fauna aéreas e 12 subterrâneas, com cercas direcionadoras, serão instaladas para preservar os animais que cruzam a estrada”, garante no vídeo.



Foto: Divulgação / Idesam

Trecho do Meio

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), no dia 31 de julho, acolheu oficialmente para análise o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e o Estudo do Componente Indígena (ECI), entregues em junho pelo DNIT. Os estudos são exigidos para a emissão da Licença Ambiental, necessária para a liberação para a pavimentação do Trecho do Meio da rodovia.

Obras de manutenção e reparos já foram iniciadas, enquanto o processo de liberação da Licença Ambiental tramita no IBAMA.

É nessa fase que devem ocorrer as manifestações e consultas públicas, para validação dos estudos junto à sociedade civil, povos indígenas e populações tradicionais.

O IBAMA solicitou ao DNIT a distribuição do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) em diversos locais, para que as pessoas tenham acesso a vias impressas também. Quando o DNIT distribuir essas cópias, deverá ser publicado um edital no Diário Oficial da União informando os locais onde o estudo está disponível. É a partir dessa publicação que abre-se o prazo de 45 dias para solicitação de audiência pública, conforme a Resolução CONAMA 09, de 1987.

O IBAMA disponibiliza [acesso](#) a documentos do processo do Trecho do Meio, inclusive ao EIA/RIMA e ao Estudo do Componente Indígena.



DOCUMENTOS

- » 1. Resolução CONAMA 09
- » 2. EIA
- » 3. RIMA
- » 4. Estudo do Componente Indígena



Ciência



Foto: André Zumak

Medição de vazão no rio Madeira



SISTEMAS HÍDRICOS

Os rios comandam a vida na Amazônia?

Por **Naziano Filizola**

O título desse texto é uma questão que surge de um livro de Leandro Tocantins, famoso amazônida dos anos cinquenta do século XX. Mas, afinal, para que servem os rios no contexto do sistema natural?

Ora, uma das grandes funções desses corpos d'água é transportar nutrientes e suportar a vida nas bacias hidrográficas. Nesse processo, existem muitos fatores que contam e que têm afetado a Amazônia em especial. Vários agentes estressores vêm modificando a região Amazônica, prejudicando os processos naturais: desmatamento e urbanização desenfreada, uso desordenado dos recursos naturais etc. Enfim, uma ausência de uma visão de desenvolvimento econômico e social sustentável e onde os ecossistemas sejam vistos como matéria vital à manutenção tanto da economia quanto da sociedade.

Fruto de muitos anos de pesquisas, publiquei em 2017 um artigo na revista Nature, como parceiro de um grupo de pesquisadores abordando um pouco sobre esse tema.

A partir dos planos de expansão da construção de usinas hidrelé-



Equipe de pesquisas do Grupo H2A no rio Negro Madeira

tricas na Amazônia, apresentamos um conjunto de índices que permitem avaliar a sensibilidade de sub-bacias a essa expansão, como a do rio Madeira, por exemplo. Tratamos, em especial, dos sistemas hídricos, e como podem ser afetados em seu processo natural de transporte de matéria pelos rios na bacia como um todo, comprometendo assim o aporte de nutrientes, os fluxos vitais, a reprodução de várias espécies vegetais e animais, como por exemplo de peixes.

Indicamos, também, a necessidade e urgência de implantar uma política de gerenciamento integrado dos recursos hídricos. Isso porque processos de degradação já se instalaram em outras partes do globo, como na bacia do rio Columbia (nos EUA), do rio Mekong (no sudeste da Ásia), além na do rio Amarelo (na China), que nos

Foto: Rogério Marinho

servem de exemplo.

No artigo, apontamos para o fato de que boa parte das soluções podem e devem vir de cima (dos dirigentes de estados e nações), o que é conhecido como modelo de gestão top-down. Porém, mostramos, também, que muito pode ser feito a partir da base da sociedade, da mobilização das comunidades, num modelo de gestão conhecido como bottom-top, ou da base para o topo, onde associações civis, grupos de comunidades buscam um maior nível de esclarecimento e também de ação conjunta, através de troca de suas próprias experiências de resistência aos agentes estressores, como foi o caso da iniciativa MAP (Madre de Dios, Acre e Pando).

Assim, seguimos trabalhando na esperança de que esses modos de gestão, associados ao conhecimento científico, vinguem na Amazônia, para podermos responder de modo mais otimista sobre: **quem e como a vida é comandada na Amazônia?**

Naziano Filizola, Doutor em Geologia e Hidrologia pela Universidade Paul Sabatier (França), Professor no Departamento de Geociências da Universidade Federal do Amazonas e nos Programas de Pós-Graduação em Geociências da Ufam e em Clima e Ambiente do INPA & UEA.



CONFIRA O ARTIGO DO PROFESSOR NAZIANO FILIZOLA

» Artigo



Calendário

Foto: Rodrigo Duarte/Idesam

AMAZON ALARM
FESTIVAL DE MÚSICA

5 de setembro



ENCONTRO GLOBAL DE
MULHERES INDÍGENAS

CURA DA TERRA

5 de setembro



5 de setembro
Dia da Amazônia

Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (IDESAM)

Edição, editoração e textos // Ana Cíntia Guazzelli (IDESAM)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento //

Análises // Paula Carolina Paes Guarido (IDESAM)

Levantamento de dados e Mapas // Thiago Marinho (IDESAM)

Textos // Clarissa Beretz (IEB) e Paula Carolina Paes Guarido (IDESAM)

Covid-19 // Eliana Lins Morandi (CeDHE-FGV)

Mapas // Thiago Marinho

Revisão // Ana Cíntia Guazzelli (IDESAM); Carlos Durigan (WCS); Clodoaldo Pontes (CNS/Memorial Chico Mendes); Fernanda Meirelles (IDESAM);

Guillermo Estupinan; (WCS); Jorge Dantas (WWF-Brasil); Paula Carolina Paes Guarido (IDESAM); Thiago Marinho (IDESAM)

Coordenação de Divulgação // Samuel Simões Neto

Diagramação // Vânia Dias

Projeto gráfico // Sílvio Sarmento

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam

